

O PAPEL DA AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: INTERVENÇÕES COM ALUNOS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

ELÍADA ALVES

Professora Orientadora: Aline Wolf

INTRODUÇÃO

A iniciativa em pesquisar a importância da afetividade no processo ensino e aprendizagem dos alunos com dificuldades de aprendizagem deve-se ao fato da atuação como acadêmica bolsista do subprojeto Mão Amiga. Nesse contexto, a afetividade é um fator relevante no processo ensino-aprendizagem. Pois muitas vezes, esses alunos, que possuem essas dificuldades, são vistos de forma negativa pelos docentes que atuam com eles, pois não apresentam a mesma facilidade no processo de assimilação dos conteúdos. O objetivo geral deste estudo é de analisar a importância da afetividade no processo ensino-aprendizagem. Mais especificamente, apresentar as vivências das acadêmicas bolsistas do subprojeto Mão Amiga.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Evidenciar o papel da afetividade no processo ensino-aprendizagem

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Refletir sobre a relevância da afetividade para o ensino e aprendizagem;
- b) Apresentar as vivências das acadêmicas do Subprojeto Mão Amiga;
- c) Evidenciar a importância das intervenções pedagógicas no processo ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

De acordo com a metodologia da pesquisa, caracteriza-se como um relato de experiência analítico-reflexivo, que contará com uma pesquisa bibliográfica e de campo. A área de abrangência do tema classifica-se na área de Ciências Sociais, da Educação e da Pedagogia.

RESULTADOS PARCIAIS

Com base em nossas vivências, observamos o diferencial da presença da afetividade no ensino, pois a afetividade está presente em nossas vidas, se não estamos bem emocionalmente, isso, de certa forma, compromete-nos em nossos amplos aspectos. Como evidencia Rossini (2007, p.16): “Se o ser humano não está bem afetivamente, sua ação como ser social estará comprometida”. Basicamente, o conceito de afetividade, segundo caracterização da Enciclopédia Larrousse Cultural. (1998, p.156), “a afetividade é o conjunto de fenômenos psíquicos em que se manifestam sentimentos, paixões, acompanhados sempre da impressão de dor, insatisfação, agrado ou desagrado, alegria ou tristeza.”

É preciso que haja liberdade em uma sala de aula para que o aluno expresse seus sentimentos, emoções, para que ele veja a escola como um lugar acolhedor. Enfim, que se reconheça como ser humano. Dessa forma, Rossini (2007, p.15) expõe: “As crianças devem ter oportunidades de desenvolver sua afetividade. É preciso dar-lhes condições para que seu emocional floresça, se expanda, ganhe espaço.”

É necessário que, como docentes, haja esse elo entre o conhecimento e o emocional, pois ambos se completam, ao levar em conta que a escola está ligada à vida, não é saudável que haja essa separação. Rangel e Rossini evidenciam isso quando expõem que:

Portanto, devemos sempre estar atentos às características e aos fatos da nossa sociedade, lembrando que, quando recebemos uma criança à porta da sala de aula, além da mochila com o material, ela traz todas as impressões que vivenciou, assimiladas ou não, bem elaboradas ou não (ROSSINI, 2007, p.17).

Mediante nossa experiência com alunos que possuem dificuldades de aprendizagem, verificamos que é a presença da afetividade no ensino é um fator de suma importância. Pois a maioria desses alunos que possui dificuldades de aprendizagem possui baixa autoestima, e devido a essa experiência negativa, eles veem a escola como um lugar não muito agradável, e posteriormente serão colocados nas grandes taxas de evasão escolar. Como evidencia Rossini (2007, p.16):

A falta de afetividade leva à rejeição aos livros, à carência de motivação para a aprendizagem, à ausência de vontade de crescer. Portanto, uma das nossas máximas é: aprender deve estar ligado ao ato afetivo. Deve ser gostoso, prazeroso.

Dessa forma, como já foi evidenciado, a presença da afetividade, na relação professor-aluno, propicia um elo que auxilia no processo ensino-aprendizagem, tornando o ensino mais significativo.

REFERÊNCIAS

Nova Cultura Ltda. Larousse (Dicionário). O Globo, Rio de Janeiro, 1998.

RANGEL, S. C. A. **Educação Matemática e a construção do número pela criança**: Porto Alegre, 1992.

ROSSINI, S. M. A. **Pedagogia Afetiva**. 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.